

425

NARRATIVAS DE MÃES SOBRE LIMITES EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA. *Etiene Silveira Ortman, Greicy Boness de Araujo, Tania Mara Sperb (orient.) (UFRGS).*

No âmbito escolar, o fenômeno da indisciplina e da violência dos alunos tem chamado cada vez mais a atenção de educadores, familiares e profissionais da área. A indisciplina é vinculada a vários tipos de manifestações, que incluem desde comportamentos agitados, até atitudes de desrespeito aos outros e às regras sociais. Existe uma tendência, por parte de muitos estudiosos do tema, de associar pobreza, desajuste familiar e violência juvenil. Subjacente a estas idéias está a concepção de que as famílias pobres são incapazes de educar adequadamente seus filhos. Tendo em vista que a indisciplina tem sido relacionada à problemática atual da falta de limites, o presente estudo buscou compreender quais são as concepções de limites em famílias de baixa renda. Participaram desta pesquisa quatorze mães de alunos de primeira série de ensino fundamental de uma escola de periferia da cidade de Porto Alegre, que foram submetidas a uma entrevista narrativa. Foi utilizada a Análise de Conteúdo para tratamento dos dados. Resultados parciais demonstram que a construção dos limites é percebida como dever dos pais e que a falta destes pode levar a criança a problemas sociais futuros de adaptação às regras e dificuldades de convivência. As manifestações da falta de limites mencionadas pelas famílias relacionam-se a comportamentos de desobediência às regras parentais, conflitos e atitudes hostis. Dentre as estratégias ou práticas educativas para construir limites, as mães referem o uso do diálogo, mas também das punições físicas e castigos. Diferenças nos papéis parentais de pai e mãe também foram mencionadas. (CNPq).